



493.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA - FEIRA,
28 DE ABRIL DE 1942

Às 21 horas



Apresentação do

DUPLO SEXTETO VOCAL BRASILEIRO

sob a direção do festejado maestro

FIDELIO FINZI,

com o concurso da conhecida harpista

Prof. MIRELA VITA

e do exímio pianista

M.º FRITZ JANK



Programa

- F. AZZAILO (Sec. XVI) Duas vilotas da "flor"
(a 4 vozes)
- O. L. FERNANDEZ Manhã de chuva — Vesperal
(epigramas a 4 vozes)
- C. MONTEVERDI (1567-1643) Meu coração
(madrigal a 5 vozes)
- H. VILA-LOBOS Estrela é lua nova
(macumba a 7 vozes)
Solista: C. SODI

-
- ANONIMO (arranj. de Phid-Helios) A pastora dos "Aravis"
(canção a 5 vozes)
- CAMARGO GUARNIERI Irene no ceu
(a 4 vozes)
- L. MARENZIO (1550-1599) A luz das estrelas
(madrigal a 5 vozes)
- F. MIGNONE Congada
(a 4 vozes)

INTERVALO

- DINORÁ DE CARVALHO Acalanto (versos de Cleomenes
Campos)
(a 5 vozes)
Solista: DORA LIMA
- F. G. GHEDINI "Floreceu Cristo em carne pura"
(a 4 vozes)
- ANONIMO (Sec. XVI) Morte de Brandimarte
(arranj. de Phid-Helios) (canção a 4 vozes, com harpa)
- O. VECCHI (1550-1605) "Folgai com trovas, bailes e
harmonias"
(saltarelo a 5 vozes, com harpa)

Harpista: Prof.^a MIRELA VITA

-
- H. VILA-LOBOS Na Baía tem . . .
(a 4 vozes)
- G. M. ARTUSI (Sec. XVI) Ninfas e Pastores
(canção a 4 vozes)
- J. PERI (1561-1633) "Suspirae, auras celestes" (de
"Euridice")
Solistas: DERTONIO - SODI -
SEGRE - SCAGLIUSI
- R. WAGNER "Cristo pediu por tua mão"
(a 4 vozes)
(da opera "Mestres Cantores")

Ao piano: M.^o FRITZ JANK

Ao lado de algumas pequenas joias do canto polifônico do século XVI, figuram neste programa várias peças de autores brasileiros, propositadamente escolhidas para demonstrar as peculiaridades de cada um no gênero da música coral. Assim, sentiremos o fino humorismo de Camargo Guarnieri, a suave ternura de Fernandez, o genial cosmopolitismo sertanejo de Vila-Lobos e o tenue trama rítmico e melódico de Mignone. Merece, porém, registro especial a música que Dinorá de Carvalho adaptou aos versos de Cleomenes Campos e que, em primeira audição, será executada pelos componentes do "Duplo Sexteto". Essa breve e moderna composição, na qual as vozes do coro assumem um caráter completamente instrumental, para acompanhar a voz da soprano solista, possui em alto grau o que de mais harmonioso se encontra na música brasileira da atualidade. "Acalanto" dará, assim, nitida idéia da fina sensibilidade e da personalidade musical da ilustre compositora.

Publicamos aqui os versos de Cleomenes Campos, por não se encontrarem eles no libreto distribuído com este programa:

ACALANTO

**Vem. Repousa a cabeça em meu braço. Descansa.
Eu vou vêr se recordo uma velha cantiga:
"Dorme, dorme..." Esqueci. Foi-se-me da lembrança.
Já não me lembro mais. Também é tão antiga...
"Dorme, dorme..." Não sei. E quanta vez, em criança,
adormeci ouvindo essa velha cantiga!
"Dorme, dorme..." Guardei a música sómente.
U'a música azul, com balanços de mar...
Dorme. Dorme, e verás em sonho, de repente,
a ventura que vejo acordado, ao te olhar...
Dorme. Meu coração bate tão devagar,
que eu penso que ele bate assim tão levemente,
tão sutilmente assim, para não te acordar...**

Entre as peças antigas de primeira execução no Brasil, constantes do programa, destaca-se a obra "Suspirae, auras celestes", de Jacomo Peri, a quem se atribue o mérito de haver escrito a primeira ópera, "Euridice", de onde foi extraída a referida peça, é, de fato, a primeira partitura musical editada e representada. Foi isso em Florença, no ano de 1600, por ocasião das nupcias de Maria de Medicis com Henrique IV de França. Jacomo Peri fazia parte de um grupo de jovens inovadores, a celebre "Camerata Florentina" — musicistas, poetas, estetas, — artistas que se insurgiram contra o dominante "contrappuntismo" litúrgico e profano. Graças às então novíssimas teorias, apoiadas numa suposta ressurreição do teatro lírico grego da antiguidade, surgiam quase de improviso os cantos monódicos, dialogados e em vozes simultâneas, com o acompanhamento instrumental, e, por fim, as representações cênicas. Desse "cantar falando" é que adveio, em linha reta, o moderno recitativo musical, o drama lírico dos nossos dias.

"Suspirae, auras celestes" tem o seguinte argumento: "Algumas Ninfas e um pastor lamentam, com acerba dor, a morte de Euridice, belíssima e suave, sobre cujo rosto o Amor deixou impresso o seu sinal divino. A cada frase, fazem eco as desoladas expressões de um pequeno coro de ninfas e pastores".

Componentes do
DUPLO SEXTETO VOCAL BRASILEIRO

CANTORAS

ANNINA MASTROROSA

CELINA SODI

DORINA LIMA

GABY SEGRE

IDA DERTONIO

LUCY DIAZ

CANTORES

ALBERTO CARDO

AMERICO BASSO

CARLOS FLORES

F. RISCALLA

HENRIQUE SCHUBSKY

VICENTE SCAGLIUSI

REGENTE

Maestro FIDELIO FINZI